



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Juliany Ricardo Lopes Pessoa

**A METODOLOGIA DSOP DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NO 3º E 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Recife, 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade Federal Rural de Pernambuco Sistema Integrado de Bibliotecas Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

475m

Pessoa, Juliany Ricardo Lopes.

A Metodologia DSOP de Educação Financeira no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental / Juliany Ricardo Lopes Pessoa. - 2019.
52 f.

Orientador: DR ROSS ALVES DO NASCIMENTO.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2020.

1. Educação Financeira. 2. Metodologia DSOP. 3. Consumo Consciente. 4. Cidadania. I. NASCIMENTO, DR ROSS ALVES DO, orient. II. Título

CDD 370

JULIANY RICARDO LOPES PESSOA

**A METODOLOGIA DSOP DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NO 3º E 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia, orientada pelo Prof. Dr. Ross Alves do Nascimento.

Recife, 2019

JULIANY RICARDO LOPES PESSOA

A METODOLOGIA DSOP DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 3º E 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à coordenação do curso de
licenciatura em Pedagogia da UFRPE
como parte dos requisitos para a obtenção
do certificado de graduação.

Aprovada em ____/____/ 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drº. Ross Alves do Nascimento (Orientador) – UFRPE

Prof.ª Drª. Sandra Silva Santos (1ª EXAMINADORA)

Prof. Drº. Severino Barros de Melo (2º EXAMINADOR)

DEDICATÓRIA

À minha família, em especial a meu pai João Lopes Pessoa, as minhas filhas Luiza e Júlia e as minhas comadres Bernadete e Rosicleide, e ao meu professor e orientador Dr. Ross que sempre me incentivaram e apoiaram nos momentos mais difíceis, quando os problemas estavam superando minha razão e vontade de continuar lutando.

AGRADECIMENTOS

As minhas filhas, a meu pai que sempre apoiou e incentivou a estudar e a nunca desistir de meus sonhos. E ao professor e orientador Dr. Ross pelo seu apoio, compreensão e ajuda na construção deste trabalho e também o prof. Dr. Severino e a professora Dr^a. Sandra por terem aceitado serem pareceristas. E principalmente a Deus que não me deixou fraquejar ou desistir, mesmo quando o mundo desabava em minha cabeça, não sei como, mas continuo de pé, mesmo sem nenhuma vontade de me levantar. Força essa que não sei de onde vem, mas me mantém viva e na luta.

“Quando a gente acha que tem
todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas.”
(Luís Fernando Veríssimo)

DECLARAÇÃO

Eu, Juliany Ricardo Lopes Pessoa declaro, para devidos fins e efeitos, que a monografia sob título A Metodologia DSOP de Educação Financeira no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, entregue como Trabalho de Conclusão de curso para obtenção do título de graduação, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, é um trabalho original. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito a processos administrativos da Universidade Federal Rural de Pernambuco e sanções legais. Declaro ainda que respeitei todos os requisitos dos direitos de autor e isento a graduação do curso de licenciatura em Pedagogia UFRPE, bem como o professor orientador Dr. Ross Alves do Nascimento, de qualquer ônus ou responsabilidade sobre a sua autoria.

Recife, de dezembro de 2019.

Assinatura:_____.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise da metodologia DSOP sobre Educação Financeira no 3º e 4º ano do ensino fundamental. Buscamos observar como se desenvolve essa proposta didática no material comercializado pela editora DSOP na cidade do Recife. No estudo analisamos a visão de duas professoras e de um grupo de 10 alunos sobre o material. Esse processo foi trabalhado no sentido de validar um olhar crítico do material e observar como se comportam os alunos a partir de questionamentos sobre fatos apontados no seu cotidiano que estão relacionados à educação financeira, com base num consumo consciente, que se busca para evitar o desperdício. Utilizamos como base teórica alguns estudos já discutidos na literatura e os livros didáticos utilizados na metodologia DSOP pela editora. O trabalho é uma pesquisa de TCC que foi concretizada a partir do desejo de conhecer o tema e analisar como está sendo trabalhada essa prática nas escolas do ensino fundamental. A experiência foi realizada numa escola da rede particular. Os resultados apontam para uma descrição do processo de ensino da educação financeira no material didático explorado, permitiu analisar a importância da educação financeira como requisito para a formação crítica das crianças e o fato de como perceber questões do cotidiano que envolve tal saber na vida das crianças e ainda, se tal proposta orienta para questões sociais e de valores na perspectiva de um futuro saudável, consumo consciente e formação cidadã.

Palavras-chave: Educação Financeira; Metodologia DSOP; Consumo consciente e cidadania.

ABSTRACT

This work presents a proposal to analyze the DSOP methodology of Financial Education in the 3rd and 4th year of elementary school. In which we seek to see how the methodology is developed, as well as the view of the teachers and some students, to emphasize the need for a critical view and that leads the students to question the facts of their daily life, based on a conscious consumption avoiding waste. We used as theoretical basis some students the textbooks of the DSOP and are search carried, out with some students and two teachers of the 3rd and 4th year of elementary school. We believe that this methodology not but also the importance of the same to the formation of the criticality of the children on the questions of their daily life and also on how to improve the prospects for a healthier future, with conscious consumption and basis for the fomentation of citizen ship.

Keywords: Financial education; DSOP Methodology; Conscious consumption and citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

Quadro 1 – Os 5 Pilares do Ciclo de Educação Financeira	21
Quadro 2 – Questionário aplicado com as professoras	29
Quadro 3 – Questionário aplicado com os estudantes	29

Figuras

Figura 1 -	Capa da Coleção DSOP de Educação Financeira	32
Figura 2 -	Ciclo da Saúde Financeira	33
Figura 3 -	Atividade sobre o 1º Pilar da metodologia DSOP no 3º ano – Diagnosticar	34
Figura 4 -	Atividade sobre o 2º Pilar da metodologia DSOP no 3º ano – Sonhar	35
Figura 5 -	Atividade sobre o 3º Pilar da metodologia DSOP no 3º ano – Orçar	36
Figura 6 -	Atividade sobre o 4º Pilar da metodologia DSOP no 3º ano – Poupar	37
Figura 7 -	Atividade sobre o 1º Pilar da metodologia DSOP no 4º ano – Diagnosticar	38
Figura 8 -	Atividade sobre o 2º Pilar da metodologia DSOP no 4º ano – Sonhar	39
Figura 9 -	Atividade sobre o 3º Pilar da metodologia DSOP no 4º ano – Orçar	40
Figura 10 -	Atividade sobre o 4º Pilar da metodologia DSOP no 4º ano – Poupar	41
Figura 11 -	Resposta de dois alunos pesquisados	43
Figura 12 -	Aluno 3 respondendo de acordo com o material do livro	43
Figura 13 -	Aluno 3 respondendo de acordo com o material do livro	44
Figura 14 -	Aluno responde de forma mais crítica a pergunta 3	44
Figura 15 -	Resposta de uma aluno sem expor o sonhar	45
Figura 16 -	Resposta de um dos sujeitos investigados	45
Figura 17 -	Resposta da professora do 3º ano do fundamental	47
Figura 18 -	Resposta da professora do 4º ano do fundamental	48

SUMÁRIO

1. Introdução	12
1.1. Justificativa do Estudo	15
1.2. Objetivos	17
1.2.1. Geral	17
1.2.2. Específicos	17
2. Fundamentos Teóricos	18
2.1. Educação Financeira	18
2.2. Educação Financeira X Educação Matemática	20
2.3. Educação Financeira e os Fatores ganhar, gastar e poupar dinheiro	21
2.3.1. Valores relacionados a tempo, talento e dinheiro	22
2.4. História do Dinheiro no Contexto Cultural da Sociedade	23
2.5. O Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF	25
3. Metodologia	27
3.1. Ambiente da Pesquisa	28
3.2. Sujeitos	28
3.3. Instrumento de Coleta de Dados	28
4. Análise dos Dados	30
4.1. A Educação Financeira na Metodologia DSOP	30
4.2. Análise do Material Didático para 3º e 4º ano	32
4.2.1. Livro didático Coleção DSOP de Educação Financeira para o 3º ano do Ensino Fundamental	33
4.2.2. Livro didático Coleção DSOP de Educação Financeira para o 4º ano do Ensino Fundamental	37
4.3. Análise do material de coleta com Estudantes	42
4.4. A visão das professoras entrevistadas sobre a metodologia utilizada na educação financeira	46
4.5. Resultados do Estudo	48
5. Considerações Finais	49
6. Referencias	50

1. Introdução

Nos últimos anos, os estudos sobre educação financeira recebeu grande destaque nacional e internacionalmente, sendo um dos fatores fundamentais para se garantir uma melhor qualidade de vida e um futuro financeiro saudável e equilibrado (D'Aquino, 2007). Esse tópico agora incorporado ao ambiente escolar também vem sendo inserido no ensino fundamental para as primeiras séries. Portanto, tornou-se algo novo no processo de ensino das crianças. Na educação financeira, ainda segundo a pesquisadora, a maioria dos pais das crianças compreende que dinheiro não é assunto de criança, e que elas devem se preocupar apenas com os estudos formais, e que assim, se tornarão adultos bem sucedidos para conseguir um bom emprego.

No entanto, outros estudos já enfatizam o contrário, já temos dados que nos diz que, a partir do momento que se faz uso correto do dinheiro, com planejamento para um futuro mais tranquilo e mais consciente, inclusive com as futuras gerações, seremos adultos melhores sucedidos e equilibrados na vida adulta.

A proposta de educação financeira, se insere no ensino de matemática nas escolas voltado não apenas à compreensão dos conteúdos, mas como um elemento que pode orientar o pensamento ao bem viver e compreender a vida financeira do cidadão. Segundo os PCN (1998):

O ensino da Matemática deve ser desenvolvido de tal maneira que permita ao aluno compreender a realidade em que está inserido, desenvolver suas capacidades cognitivas e sua confiança para enfrentar desafios, de modo a ampliar os recursos necessários para o exercício de cidadania, ao longo do seu processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 60).

Dessa forma, a educação financeira, deve ser levada em conta como um importante tópico para se analisar como educar desde cedo as crianças para se conhecer como futuros cidadãos, com habilidades e competências de controle e planejamento do capital que deverão dispor para o seu sustento e modo de vida financeiro.

D'Aquino (2007) discute que a educação financeira não significa apenas ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. Nessa ideia, ao ensinar uma criança a

lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário e a sua vida. Ela reforça que a educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas para administrar dinheiro corretamente, mas tem por meta criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e no uso diário do dinheiro.

Segundo à OCDE/OECD – Organization for Economic and Co-Operation Development. *Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies*. Paris, (2005), a Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas e saber onde procurar ajuda, adotar ações que melhorem o seu bem-estar e, assim, tenham a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Vivemos em uma sociedade capitalista, onde o estímulo ao consumo desenfreado é muito forte. Os meios de comunicações, os anúncios publicitários, as datas comemorativas reforçam a proposta do consumismo. E nesse cenário estão as crianças, que são alvos mais fáceis de manipulação por parte desse processo. Portanto, é necessária uma discussão sobre a inclusão da educação financeira nas séries iniciais para que elas tenham compreensão de como ganhar dinheiro, como gastá-lo e como deve poupá-lo.

Transmitir desde cedo, esses valores e explicar a necessidade de lidar com eficiência e eficácia¹, no uso do dinheiro em suas vidas, acarretará benefícios reais no presente e também a longo prazo. Uma educação sensibilizadora é importante para os pequenos e seus familiares, uma vez que, elas poderão ser disseminadores em seus lares.

No Brasil ainda há muito que se descobrir, a educação financeira não

¹ **Eficiência e eficácia:** são palavras semelhantes e, muitas vezes consideradas sinônimos. No entanto, a eficiência seria o ato de “fazer certas as coisas”, enquanto que a eficácia consiste em fazer as coisas certas”.

está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas (D'Aquino, 2007). Ainda conforme a pesquisadora, quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá que ganhando R\$ 200,00, R\$ 2.000,00 ou R\$ 20.000,00, independente da quantia, os problemas seguirão aparecendo e, quase sempre, com gravidade cada vez maior. Saber ganhar, gastar e poupar, tudo isso sob o signo da ética, são habilidades que todos nós precisamos desenvolver, de modo a manter em equilíbrio nossas vidas. "Como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossas crianças." (D'AQUINO, 2008, p.9).

Na educação os valores devem contemplar elementos que permita aos jovens formar critérios e agir ante a informação que recebem para poder discernir entre o razoável e o inaceitável, escolher a oferta mais agradável e adequada a sua realidade. Neste sentido, o sistema educativo vem assumindo a necessidade de contribuir para modificar as condições da sociedade e constituir um fator importante de mudança social. Para isso, segundo Bauman (2007), falta viabilizar uma educação integral, um ensino de qualidade, o desenvolvimento de valores morais, éticos e sociais.

A fase do ingresso na escola representa para a criança uma abertura de consciência a partir do seu sentimento, condição de convivência e na sociedade. Na idade que vai dos três anos a primeira juventude é considerado um tempo de fundamental significado na vida do ser humano. A estrutura social, política e econômica, gerada por leis nos governos, incluem a escola e define um determinado conceito de educação que pode significar a importância de viver em sociedade.

E nesta ótica do ensino voltado para desenvolver a cidadania, entendemos que o ensino da educação financeira, deve colaborar na formação de sujeitos críticos, preparados para atuar na sua realidade. Portanto, a escola pode dar sua contribuição aproximando os alunos deste momento estimulando-os a vivenciarem situações-problema de modo que se capacitem para intervir na sua realidade.

Em 2008, foi criado o primeiro programa de educação financeira, idealizado por Reinaldo Domingos, a primeira Coleção Didática de Educação Financeira chamada de Coleção **DSOP** (**D**iagnosticar, **S**onhar, **O**rçar e **P**oupar) de Educação Financeira para o Ensino Básico do País, intitulação também dada

a esta metodologia. Em 2010, o Governo Federal instituiu a Estratégia Nacional para a Educação Financeira.

Nos últimos anos o tema Educação Financeira começou a ser apresentado no currículo para a educação infantil, e ao longo de toda educação básica, nesse ponto, a metodologia DSOP tem um papel fundamental no processo, pois pretende trabalhar de forma lúdica os conceitos básicos tratados no ensino fundamental. Portanto, buscamos responder com essa proposta de TCC a questão de pesquisa do nosso estudo: Como o material didático da metodologia DSOP vem sendo utilizado no ambiente escolar, especificamente, nas turmas do 3º e do 4º ano do Ensino Fundamental?

1.1. Justificativa do estudo

A escolha por essa investigação foi pautada pelo interesse em um tema que é bastante rico e que vem se destacando na Educação Matemática nos últimos anos, seja pela influência observada pela discente sobre a importância da educação financeira na vida pessoal e que se tornou uma inquietação e uma curiosidade despertada no início do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Desta forma, buscamos construir um estudo de análise de um material didático comercializado na cidade do Recife divulgado como, a metodologia DSOP, que procura desenvolver de forma lúdica o ensino desse conteúdo na cultura escolar, envolvendo diversas temáticas, tendo como público alvo crianças do 3º e do 4º ano do fundamental para discutir com elas o contato e discussão de questões envolvendo dinheiro.

A proposta DSOP enfatiza que conhecer a Educação Financeira traz aprendizagens às pessoas e que poderá ajudá-las a resolver suas dificuldades, bem como permitir a planejarem melhor suas vidas, pois, terão assim mais condições de alcançar suas metas e sonhos. Nesse sentido, as escolas têm como contribuir de forma significativa no processo de educar os alunos para um comportamento financeiro sociável, que por sua vez levarão esse conhecimento à suas famílias como um efeito multiplicador.

O grande desafio observado é que as pessoas comprometidas com a tarefa educativa devem estar capacitadas a humanização de processos éticos para uma boa socialização. Dessa forma, os conceitos morais, sociais,

científicos, financeiros e ecológicos que determinam as condições de vida do ser humano são fundamentais.

Um outro fato é que as relações sociais no mundo vêm mudando no que diz respeito ao dinheiro, objeto esse que se tornou comum em nossas vidas desde os primeiros anos de vida, e que se mostra como um instrumento bem presente no que diz respeito a nossa qualidade de vida. Segundo Cerbasi (2011, p. 17), “começar cedo e de forma correta educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado”.

As crianças brasileiras são as que passam mais tempo diante da TV no mundo, elas permanecem três horas e trinta minutos por dia diante da televisão, de acordo com pesquisa da Euro data TV World Wilde, divulgada em 2005 na França (apud D’Aquino, 2008, pg. 118). Hoje, já se sabe que 80% da influência de compra dentro de uma casa vêm das crianças. E isso mostra o quanto os palpites das crianças influenciam o orçamento familiar. A influência de compra está cada vez mais direcionada para crianças, que querem comprar tudo que vê, tornando um cidadão consumista no futuro com sérios problemas financeiros e pessoais (D’AQUINO, 2008, pg.118).

Devido à mudança do hábito e modelo familiar, hoje pai e mãe trabalham fora, e momentos compartilhados em família, são cada vez mais escassos. A criação dos filhos ficou cada vez mais terceirizada por babás, creches e escolas, com prejuízo para a vida do grupo familiar. No intuito de diminuir essa culpa e substituir sua ausência, os pais acabam comprando tudo para os filhos, tornando-os adultos consumistas endividados (CERBASI, 2006).

Embasada na evidencia de uma sociedade não habituada a lidar adequadamente com suas finanças, constatando os problemas que provem disso na economia e na vida do cidadão, é de fundamental importância a inclusão de uma educação financeira para reverter esta situação. Diante disso, busca-se responder a seguinte questão: Como é tratado o material didático para educação financeira utilizado no ambiente escolar? Dessa forma, segue o desenvolvimento desse estudo, que de analisar se a metodologia DSOP é adequada como proposta de ensino da Educação Financeira na educação básica, especificamente com crianças de 3º e do 4º ano do fundamental. Assim, tentaremos responder à questão do estudo, que contribuirá para as discussões na literatura sobre como estão sendo tratados este tópico no espaço escolar.

1.2. Objetivos

1.2.1. Geral

Analisar os discursos na perspectiva de professores e alunos apresentados para a Educação Financeira apresentados no material didático produzidos pela metodologia DSOP, identificando a base de sustentação desse saber no ambiente escolar, das series iniciais do ensino fundamental.

1.2.2. Objetivos Específicos

- A partir do material didático selecionado, analisar a proposta metodológica sugerida para Educação Financeira;
- Identificar os conhecimentos relativos à Educação Financeira que são mobilizados pelos estudantes a partir do uso do material;
- Realizar uma breve apreciação dos livros didáticos da DSOP, do 3º e 4º ano do ensino fundamental, focando na proposta didática utilizada para a Educação Financeira.

2. Fundamentos Teóricos

2.1. Educação Financeira

A educação financeira passou a ser um campo de atividade no ensino escolar nos últimos anos. Esse fato pode ser proveniente de outros fatos como o aumento do consumo no País. Segalla e Perez (2012) afirmam que nos últimos anos ocorreu um aumento no índice de consumo das famílias brasileiras, esse fator foi decisivo para tornar o Brasil um dos países campeões de vendas em diversos produtos e setores, com aumento no ranking do consumo em relação a outros países. Tal consideração pode ser observada como um fator que alavancou a necessidade de se conhecer as bases financeiras da população, isto é, pode ter gerado para a sociedade uma busca por melhor conhecer os caminhos de uma vida financeira correta.

Silva e Powell (2013, p. 13) descrevem que a educação financeira é “um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia.”. Nessa mesma discussão as pesquisadoras ainda destacam que só através de um processo de ensino, as crianças se tornarão aptas para analisar e fazer julgamentos, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA E POWELL, 2013, p. 13).

A educação financeira é uma das ferramentas para a construção da cidadania e autonomia crítica de um cidadão. Objetiva formar pessoas disseminadoras, capazes de planejar em médio e longo prazo, a fim de poupar no presente para se obter uma maior tranquilidade amanhã e proporcionar maiores condições de vida no futuro.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), a educação financeira se destaca pela seguinte descrição:

[...] processos mediante os quais consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as

competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005, p. 26).

Desse fato, temos a escola como um espaço que desencadeia um melhor ambiente de informações sobre como construir o conceito de Educação financeira, como também se apresenta como um local estratégico para ajudar as pessoas a enfrentar seus desafios cotidianos e a realizar seus sonhos individuais e coletivos nesse campo de percepção do bem estar. Segundo Frankenberg (1999), a educação é o único investimento que ninguém pode nos tirar, e o maior, que os pais devem fazer na educação de seus filhos.

Segundo Schliemann (2006), a aprendizagem de um conceito, no aspecto da psicologia da aprendizagem, diz respeito às atividades de um ser humano em busca da construção do conhecimento e se dá a partir do desenvolvimento de seu pensamento que vai se formando em atividades realizadas dentro e fora da escola. Nesta perspectiva, conforme a teoria piagetiana, essas atividades podem se estender a várias áreas sobre o estudo do conhecimento. No cotidiano, nota-se que o conhecimento financeiro é utilizado nos processos de compra e venda, medição, uso de moedas ao passar troco e conferir este, entre outros aspectos, enfim, as crianças estão em constante prática com essas ações, pois lidam constantemente com o dinheiro no seu dia-a-dia.

Esses dados não são claro para os pais, nem tampouco para as crianças. Tais questões nos colocam diante do fato de que entender educação financeira não é somente aprender a economizar, ou ter controle nos gastos familiares. Mas, buscar segurança familiar em questões que podem colocar todo o grupo familiar em dificuldades. Considerando a metodologia DSOP, ela ressalta a importância de fazer o diagnóstico das receitas e despesas, para poder administrar qualquer tipo de recurso com autonomia e responsabilidade sustentável (Domingos, 2012).

Segundo o próprio pesquisador, o grande desafio ao qual estão sujeitos os indivíduos, as famílias, as empresas os municípios e outros, é o de ter uma visão clara dos ganhos e dos gastos, bem como diagnosticar em detalhes o fluxo de entrada (receita) e saída (despesas) do dinheiro, que é fundamental

para manter o equilíbrio em qualquer nível da administração financeira.

2.2. Educação Financeira X Educação Matemática

No campo da Matemática são diversos os conteúdos que podem ser relacionados ou estão imbricados em outros saberes por se relacionarem em aplicações da matemática. Com destaque podemos citar o campo das funções e a aritmética, que no dia a dia do cidadão, nos últimos anos, parecem conviver a cada segundo de mãos dadas. Ou ainda a matemática financeira a partir dos seus dados que são utilizados por exemplo nos processos de investimentos de um País e que podem afetar a vida das famílias. Nesse sentido, a educação financeira, como linha de compreensão da aplicação da Matemática é vista como de real importância para a cidadania.

Como destacam Scolari e Grandó (2016, p. 22), pode-se dizer que há uma lacuna no processo ensino-aprendizagem de educação financeira, ou seja, mesmo estando ligada diretamente a temas como ética e dinheiro, consumo consciente, altas taxas de produção de lixo, impacto ambiental, exercício de cidadania e sustentabilidade, a mesma não está presente na grade curricular de todas as escolas de educação básica.

Duarte; Viana; Tassote; Dias (2012) destacam a importância da Matemática Financeira nesse processo, pelo fato de que se considera tal área com um conteúdo amplo e que outros temas relacionados trazem outros saberes matemáticos envolvidos, como: o conceito de razão, a noção de proporcionalidade, a aplicação de funções de diversos tipos (lineares, polinomiais, exponenciais e logaritmos). Sendo assim, entendemos ser a matemática financeira o grande campo, no qual a educação financeira está inserida como saber estratégico de bom aproveitamento do saber matemático para um bem viver, pois ela detém prerrogativas próprias de usufruto e compreensão para o bem do cidadão e sua família.

O pesquisador ainda alerta que a Educação Matemática vem preocupando-se em preparar as crianças para um consumo consciente, que propicie uma reflexão sobre a ação social do indivíduo, pois esse cidadão deve ser ativo até para aplicar ações de um bem viver envolvendo matemáticas.

Portanto, a educação financeira passou a ser um saber matemático que

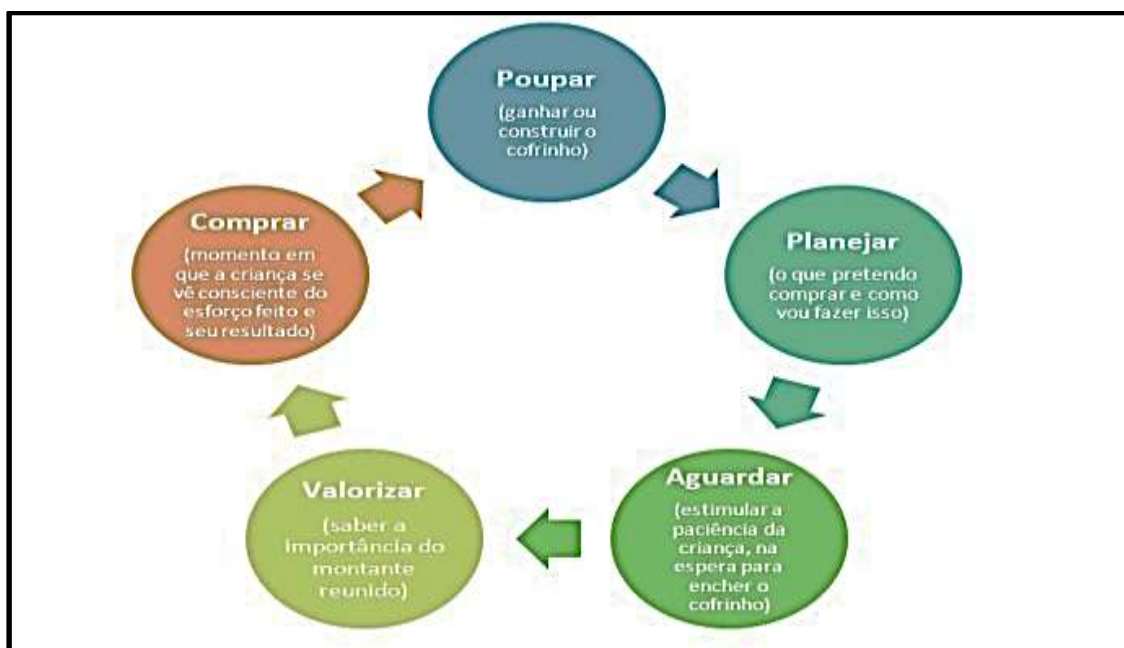
deve ser estudado desde cedo pelas famílias, e aí se inclui as crianças, estas devem conviver com as boas lições de usufruto desse saber, cabendo a escola a orientação correta.

2.3. Educação Financeira e os fatores ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Segundo estudos realizados por Aquino (2016), os educadores financeiros, consideram que a prática da educação financeira nas escolas, infelizmente, ainda parece não ser parte do universo educacional familiar, assim como também não está ativo na atividade escolar. E assim sendo, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do País.

Pensando em superar este impasse, em 1996 foi criado o Programa de Educação Financeira. Este Programa adaptou ao currículo brasileiro os 5 pilares principais da Educação Financeira que são planejar, poupar, aguardar, valorizar e comprar. De acordo com o esquema abaixo, que representa o ciclo financeiro saudável.

Quadro 1: Os 5 Pilares do Ciclo de Educação Financeira



Fonte: <http://oporquinhodomeufilho.blogspot.com/2013/06/ciclo-da-ducacao>

O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. A Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência.

Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso", sendo mais uma etapa da metodologia de educação financeira. Gastar com coisas que queremos é ótimo, divertido, saudável e importante. Mas parte de nossas responsabilidades, como pais e educadores, ensinar que, na vida, as necessidades veem em primeiro lugar, como explica D'Aquino (2016).

Existem várias razões para se aprender a poupar. Segundo D'Aquino, esta etapa é a mais importante e imediata da metodologia, gera segurança. Embora seja uma ideia correta, é preciso levar em consideração algumas outras. Ter uma poupança - ou ser educado para isso - cria disciplina, dá limite e ensina auto respeito.

2.3.1. Valores relacionados a tempo, talento e dinheiro

De acordo com D'Aquino (2016) é urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas, ou para os problemas do país, não depende exclusivamente do governo. Portanto, ela é enfática em discutir que acima de tudo, a Educação Financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética, pois, precisam estar sempre presentes na relação de cidadania do ganho e usar corretamente o dinheiro.

Na sociedade em que o ambiente e as pessoas fazem parte de um convívio com crianças, em que muitas vezes são as principais formadoras do caráter delas, deve-se estar atento para os muitos exemplos passados para crianças, quando pequenas, ficam registrados no seu consciente ou subconsciente, fazendo com que pensem que aquilo é normal.

Essa discussão leva a uma compreensão de que cabe os adultos e aos pais fornecerem bons exemplos, e saberem equilibrar ensinamentos sobre dinheiro e valores humanos, evitando assim, o consumismo excessivo, que pode gerar descontrole financeiro, levando a família a crises, brigas e tensões.

Como afirma Domingos (2012), não importa muito quanto você ganha (desde que pague suas necessidades básicas), mas como você administra o

que ganha, isto é, em que medida você faz um bom uso do dinheiro que tem e consegue realizar seus sonhos com ele.

Certas pessoas que vivenciaram problemas na infância, dão grande ou demasiado valor ao dinheiro e à riqueza na vida adulta; outras caminham na direção oposta, transformando-se em grandes gastadores, comprando tudo o que podem ou não podem, assumindo uma vida exatamente oposta à dos pais (FRANKENBERG, 1999, p.35).

Os pais devem compreender que é dever deles educar seus filhos. Mesmo assim, a sociedade esquece elementos importantes que é o fato de valorizar os aspectos voltados para ensinamentos mais humanos, procurando manter regras capitalistas de um modo mais adequado, pois as crianças começam desde cedo a ter noções de individualismo, observando as atitudes dos pais, podendo assim, tornarem-se também compradores compulsivos já na infância.

Como explica Domingos (2012), a realização de qualquer sonho de natureza material depende da capacidade de ajustar os gastos para que o sonho caiba no orçamento. É preciso aprender a fazer escolhas, saber o momento certo de escolher algo, visando sempre o futuro.

Como destaca Cerbasi (2006, p. 31), tais decisões relacionadas a educação das crianças estão totalmente ligadas ao futuro das mesmas, e por isso, a preocupação dos pais deve ser redobrada. “Assim como ocorre no campo das finanças, escolhas ruins na educação mostrarão seus efeitos apenas no futuro”

Nessa compreensão, formar uma poupança segura e sustentável em vários aspectos da existência é uma tarefa que pode durar a vida toda. Sugerem que fazer um balanço de sua poupança, refletindo sobre seus atos no jogo de equilíbrio entre presente e futuro, e a capacidade de projetar a vida, seus desafios e sonhos é uma maneira de se preparar para o futuro. (Reinaldo Domingos, 2012).

2.4. História do Dinheiro no Contexto Cultural da Sociedade

A forma de se adquirir os produtos e mercadorias no mundo passaram por diversas evoluções, essas mudanças foram se adaptando de acordo com

os sistemas existentes em cada civilização ao longo dos tempos.

Nas primeiras civilizações o método utilizado para se adquirir outros alimentos é denominado por escambo, constituindo-se pela troca de uma mercadoria por outra a partir do momento em que uma pessoa possuísse determinado alimento em excesso, as pessoas produziam seus alimentos e trocavam por outros alimentos ou produtos. Outrora as pessoas começaram a perceber que algumas mercadorias eram mais escassas que outras, passando a ter uma procura maior.

Em decorrência dessa grande procura, determinadas mercadorias como o sal e o gado passaram a ser moedas e mercadorias, por serem de difícil acesso passaram a ter um valor maior perante outras mercadorias. Com o passar do tempo essa prática se tornou inviável para as pessoas por não serem facilmente divididas e perecíveis.

Com a descoberta do metal o homem percebeu as diversas possibilidades que este material proporciona na vida cotidiana e por não ser facilmente encontrado e de difícil manuseio o homem passou a valorizar esse material. Assim os metais como o ouro, prata e bronze, começaram a ser utilizados para a confecção de objetos e moedas, recebendo cada um, valores hierárquicos determinados pela durabilidade.

As moedas começaram a ser confeccionadas e apresentadas com diversos símbolos, representando aspectos presentes dentro da sociedade ou personagens históricos como Alexandre o Grande, que foi a primeira pessoa a ser representada numa moeda.

No Brasil as trocas de mercadoria foram bem presentes entre os índios e portugueses com a troca de barrete e carapuça por colar e cocar. Mais tarde passaram a utilizar o Pau-Brasil (madeira), Zimbo (tipo de concha) e pano de algodão como moedas-mercadorias. A primeira moeda a circular no Brasil foi o florim, fabricada por Holandeses, no qual possuía o nome do Brasil gravado. Daí começou reformas monetárias e outras moedas começaram a entrar em circulação como o soldo, depois patacas, vintém, dobrão, réis e patacão.

Durante o Brasil império (1822-1889) o dinheiro de papel conquistou grande popularidade, substituindo as moedas de alto valor. Em 1942 o Réis foi substituído pelo cruzado, o Governo Federal passa com exclusividade a emitir o dinheiro do Brasil. Depois de grandes reformas monetárias, em 1994, o Real

é instituído no Brasil e essa mudança caracteriza-se na maior troca numerária do mundo até os dias atuais.

2.5. O Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF

No Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço como política de Estado a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). Desde então, ações acerca da temática são compartilhadas, de forma integrada, por órgãos e entidades públicas e da sociedade, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) é uma instância responsável pela direção, supervisão e pelo fomento da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), que coordena o Programa Educação Financeira nas Escolas. Este Programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente.

Segundo o MEC, o Brasil é o único país cujo ministério da educação tem papel predominante na estratégia nacional de educação financeira. Como afirma Sueli Teixeira Mello, assessora da Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI) da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, a educação financeira está incluída no documento preliminar da BNCC como tema integrador denominado consumo e educação financeira, ou seja, é trabalhado de forma transversal nas disciplinas curriculares da educação básica.

Como propósito de elaborar um documento norteador para que o Programa Educação Financeira nas Escolas entrasse nas instituições escolares, articulando-se ao currículo da Educação Básica, foi criado o Grupo de Apoio Pedagógico – GAP que, com a instituição da ENEF passou a contar com a presidência do MEC – Ministério da Educação.

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação podemos nos tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de nossos recursos para o nosso próprio bem estar e

de toda a sociedade.

Acredita-se que o tema educação financeira possa contribuir com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania.

3. Metodologia

Nosso estudo está baseado em uma pesquisa qualitativa, sobre a educação Financeira, no qual, a base da pesquisa documental, explica um problema a partir de referências teóricas já divulgadas na literatura. Nesse sentido, concordamos que esse modelo de pesquisa atua, portanto, na especificação da informação requerida, na formulação do método de coleta, no gerenciamento e implantação do método escolhido, e na análise e comunicação dos resultados obtidos e suas implicações. (CERVO E BERVIAN 2002, p. 55).

No mesmo estudo realizamos uma pequena pesquisa, para enriquecer e enfatizar a importância do conteúdo estudado, e assim sendo, neste capítulo, apresentamos os questionários aplicados e um breve estudo do material didático oferecido para o 3º e o 4º ano do ensino fundamental, baseado na metodologia DSOP, que serão discutidos em tópico a seguir, e analisados a partir de artigos, dissertações e teses, já publicadas sobre o tema.

Em seguida apresentamos uma análise realizada com as respostas dos questionários aplicados com alunos e professoras, como forma de validar a pesquisa elaborada para enriquecer a atividade, buscando valorizar a concepção qualitativa que será construída através de questionários realizados com 10 estudantes e as duas professoras do 3º e do 4º ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular. Esse percurso metodológico busca conhecer e analisar os procedimentos e questões que dão importância a educação financeira na educação básica.

Para o desenvolvimento desse trabalho, destacamos a metodologia DSOP como sendo a utilizada para o ensino da Educação Financeira pode ser considerada um mecanismo que valide conceitos relativos ao tema no nível da educação básica do 3º e 4º ano do ensino fundamental, e também focamos na exploração dos conteúdos financeiros da metodologia no intuito de colocar a criança em contato com saberes relativos a educação financeira.

Na sequência do trabalho serão organizadas as fases das análises dos dados coletados buscando o entendimento de como a educação financeira influencia a vida da criança, e seu possível impacto na vida adulta. Portanto, confrontaremos as afirmações discutidas na literatura com o material didático utilizado na metodologia DSOP a partir de suas possibilidades.

3.1. Ambiente da pesquisa

O ambiente pesquisado foi escolhido por se tratar de uma escola particular, que engloba desde a educação infantil até o ensino médio, e que possuem educação financeira como parte integrante da grade escolar de seus estudantes. Apesar de possuir apenas uma turma para cada ano no período da manhã e no período da tarde. Sendo considerada uma escola pequena, o espaço físico contempla salas suficientes para atender as necessidades dos alunos, como: sala de informática, sala de artes, cantina e um refeitório. Além desse espaço, para os alunos que participam do horário integral, a escola dispõe de um pequeno prédio anexo para dar suporte a outras atividades.

3.2. Sujeitos

Os sujeitos pesquisados foram 10 estudantes, sendo 5 (cinco) estudantes do 3º ano e 5 (cinco) estudantes do 4º ano. Para o grupo pesquisado, incluímos as 2 (duas) professoras das respectivas turmas desses alunos de uma escola da rede privada. Os estudantes tinham idade variando de 8 a 10 anos e estudavam no 3º e 4º ano do ensino fundamental da referida escola, como também, as duas professoras que já trabalham há cerca de 5 (cinco) anos na referida unidade escolar, ambas com formação superior em pedagogia.

3.3. Instrumento de coleta de dados

Nesta seção serão apresentados os instrumentos utilizados no estudo e posteriormente os dados construídos relativos aos questionários endereçados aos alunos e professora e as análises dos livros utilizados pelos estudantes, O questionário aplicado destaca a necessidade de entender os argumentos das professoras quanto a metodologia DSOP. Já as atividades aplicadas aos alunos buscam dar conhecimento da aprendizagem realizada, para que os alunos possamos colocar suas reflexões.

O quadro 2 abaixo apresenta as perguntas elaboradas para o questionário que foi aplicado com as professoras, que serão designadas por P1

e P2 no decorrer das análises.

Quadro 2 – Questionário aplicado com as Professoras

Questões aplicadas com as Professoras

1. Como o material didático da metodologia DSOP pode ser melhor utilizado com as crianças?
2. Você acha que a metodologia DSOP orienta corretamente as crianças em Educação Financeira?
3. De acordo com a situação apresentada, analise se está relacionada à Educação Financeira. “Um professor de uma escola estadual, fez uma atividade com seus alunos do 4º ano, os levou a um supermercado para observarem e registrarem os preços dos produtos, ao retornarem para a escola, em sala de aula o professor fez algumas atividades matemática com o preço dos produtos”. Este tipo de abordagem pode ser identificada e tratada como sendo de Educação Financeira? Justifique.
4. Como você observa o ensino da Educação Financeira nas Escolas

Fonte: Material da pesquisadora.

No quadro 3, temos o questionário aplicado com os alunos do 3º e 4º ano do fundamental.

Quadro 3 – Questionário aplicado com os Alunos

Questões aplicadas com os alunos do 3º e 4º ano do fundamental.

1. Você gosta da Educação Financeira?
2. O que você aprendeu com a Educação Financeira?
3. A Educação Financeira pode ser utilizada na sua vida como?

Fonte: Material da pesquisadora.

4. Análise dos dados

Para Analisar os discursos da Educação Financeira presentes nos materiais didáticos produzidos pela metodologia DSOP, primeiro há a necessidade fundamental de se compreender e identificar qual a base que sustenta a necessidade da Educação Financeira no ambiente escolar, nos anos iniciais do fundamental. E a partir daí, buscar no material didático a identificação dos objetivos e conteúdos apresentados para sua elaboração. Como também levar em conta uma análise das propostas metodológicas sugeridas para cada tópico. Considerando que a escola transforma saberes científicos em saberes escolares, iniciamos nossa investigação com uma breve apreciação do material didático da DSOP.

A Educação Financeira como tópico de ensino propõe o conhecimento de um saber não individualista, através de uma participação coletiva onde há troca de experiências, investigações e reflexões críticas sobre a sociedade, que contribui para a construção da cidadania destas crianças. Também evidencia o consumo consciente presente na aprendizagem deste aluno que passa a ser ativo na formação deste saber, e assim pode se tornar capaz de saber utilizar bem o dinheiro.

4.1. A Educação Financeira na Metodologia DSOP

Segundo a metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) a Educação financeira não pode ser vista apenas como privilégio de crianças ricas ou de classe média, pois é justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. É, sobretudo a essas pessoas - de pouquíssimos recursos - a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como, ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Segundo D'Aquino (2012), é melhor para um endividado “falir” na infância – quando gasta toda sua mesada antes do fim do mês, por exemplo – do que passar por uma experiência semelhante na vida adulta. “Quebrar na infância ajuda muito para que não se tenham perdas maiores no futuro”, diz ela.

O objetivo de se educar os filhos em relação ao dinheiro deve ser o de levá-los a atingir a maturidade financeira, ou seja, a capacidade de adiar os

desejos em função de futuros benefícios. Atingir essa maturidade não é um processo natural. Ao contrário, nossa natureza é buscar a satisfação imediata a todos os desejos e necessidade. Para vencer essa barreira, a educação financeira deve iniciar-se desde os primeiros meses da vida das crianças.

A Educação Financeira introduz no currículo um conjunto de temas que possibilitam ao adolescente o acesso a uma área que culturalmente faz parte do “mundo adulto”. Visa também à formação de uma consciência ética e social no ganho e uso do dinheiro. O planejamento dos gastos familiares e individuais reverte em qualidade devida.

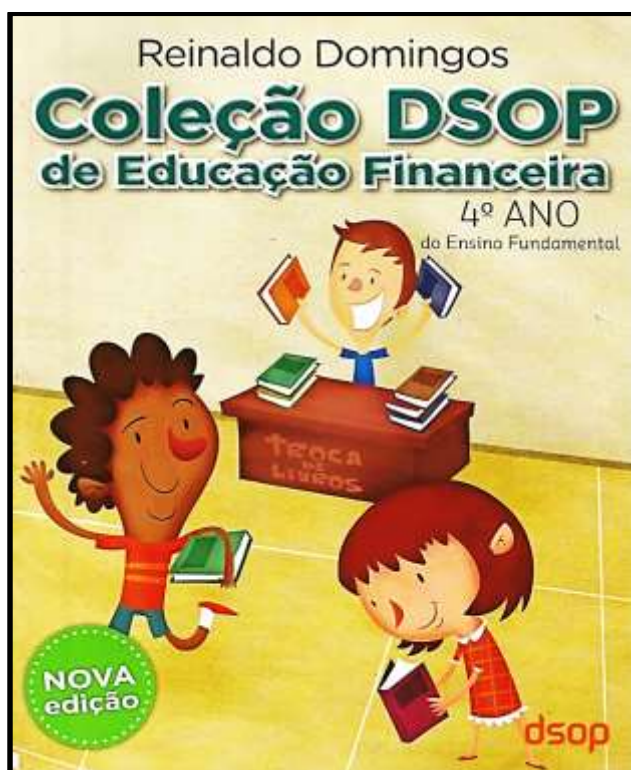
A proposta da metodologia DSOP é criar condições para que os estudantes, independentemente da idade, possam refletir a respeito da responsabilidade de cada um no planejamento e administração econômica, aprendendo a dar importância ao hábito de economizar. Esta metodologia foi desenvolvida pelo professor, educador e terapeuta financeiro Reinaldo Domingos (2012), com o objetivo de disseminar o conceito de educação financeira, visando a criação de uma nova geração de pessoas independentes financeiramente, a partir de uma diferente abordagem comportamental em relação as finanças.

No intuito de ajudar os alunos a planejarem melhor sua vida financeira, há que se tratar deste problema na escola. Assim, por meio do processo de ensino-aprendizagem é possível fornecer aos alunos ferramentas que os ajudarão no planejamento consciente e mais autônomo para sua vida futura. Aprender a ver e ponderar são ingredientes importantes na construção da autonomia do aluno.

É possível desenvolver no estudante a capacidade crítica, que possibilitará gradativamente a construção de sua autonomia. Assim, o aluno não precisará ser considerado “incapaz”, mas apto a aprender e se desenvolver.

Todos os livros da metodologia **DSOP**, contemplam os quatro pilares do programa, cujo intuito vem a ser o de desenvolver no aluno competências fundamental para que possa lidar com as questões financeiras com segurança e consciência, sabendo **D**iagnosticsar, **S**onhar, **O**rçar e **P**oupar. Nesta coleção estes pilares são retomados a cada volume, com maior profundidade e novas propostas, permitindo assim uma aprendizagem continuada e integrada.

Figura 1: Capa da Coleção DSOP de Educação Financeira



- **Diagnosticar**
- **Sonhar**
- **Orçar**
- **Poupar**

Fonte: Material da pesquisadora.

A falta de autonomia no âmbito das finanças acaba refletindo uma dependência maior. O brasileiro parece depender sempre de que outros lhe mostrem o caminho a seguir. Mas o importante é aproximar as relações com a vida dentro e fora dos muros escolares, num constante vaivém de informações, conhecimentos e motivações que ofereçam inúmeras oportunidades para o desenvolvimento dos valores e das competências com os quais se podem operar o mundo financeiro no contexto da vida como um todo.

4.2. Análise do material didático para o 3º e 4º ano.

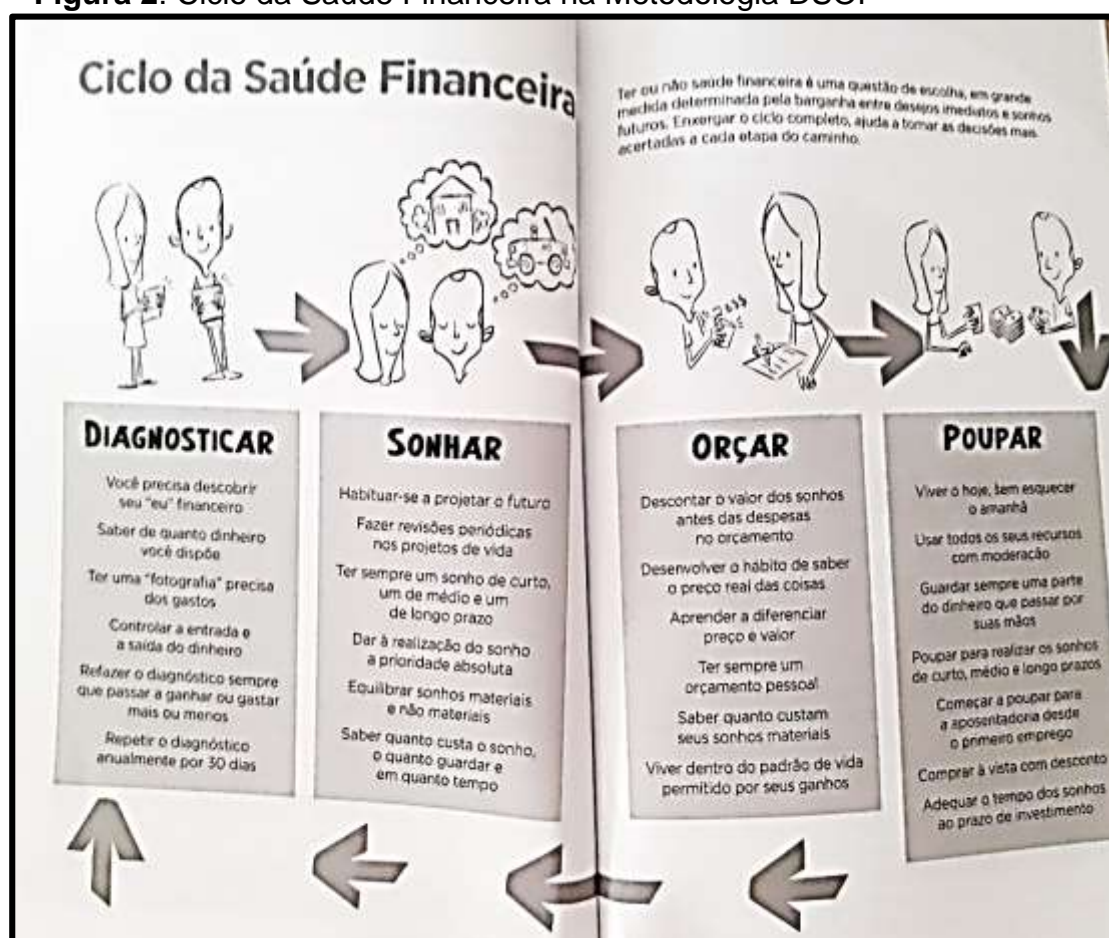
Para enriquecer o contexto da pesquisa foram analisadas duas obras da metodologia DSOP (livros didáticos do 3º e do 4º ano coleção DSOP de Educação Financeira de autoria de Reinaldo Domingos). O autor é o idealizador da metodologia e o proprietário da editora que possui o mesmo nome da coleção, DSOP.

4.2.1. Livro didático Coleção DSOP de Educação Financeira para o 3º ano do Ensino Fundamental.

O material tem uma boa apresentação e diagramação das atividades que são oferecidas aos alunos. No livro do 3º ano, observamos como as seções foram divididas e como são descritos os 4 (quatro) pilares (DSOP – Diagnóstica, Sonhar, Orçar e Poupar), montados para dar sustentação ao método proposto.

Como o próprio método enfatiza, para a eficácia do ciclo de uma saúde financeira saudável é preciso fazer escolhas certas e que estejam baseadas em decisões acertadas visando não apenas a realização de um desejo imediato. É necessário que se faça o balanço do necessário e do imprescindível visando um futuro com mais estabilidade. Na figura 2 a seguir é possível observar um resumo dessa metodologia.

Figura 2: Ciclo da Saúde Financeira na Metodologia DSOP



Fonte: Domingos, Reinaldo, 2012.

O livro aborda o conteúdo da educação financeira atrelado a ideia de que deverá estar sustentado nos 4 (quatro) pilares (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar). É a partir desses pilares que são encaminhados conceitos, atividades e ações que enriquecerão todo o processo a ser seguido. No 1º pilar, se faz o Diagnostico, trazendo para os alunos a ideia central da sustentabilidade no seu conceito mais exato de sustentar, manter, preservar e conservar, onde é inserida na mensagem para a criança a importância do meio ambiente e a sua conservação para que se possa garantir o futuro das próximas gerações.

Entendemos que neste passo da metodologia DSOP, o Diagnosticar é uma forma orientada para ajudar as crianças a conhecer melhor seus hábitos e necessidades e analisá-los, como também propiciar mudanças de suas atitudes para uma vida mais equilibrada. Um bom exemplo disso é a atividade apresentada na figura 3, que mostra uma série de afirmações que propõem as ideias do tema a ser explorado e logo a seguir é oferecido um diagrama para que ele complete com dados relativos à sustentabilidade, o qual faz um resumo do principal marco deste pilar.

Figura 3: Atividade sobre o 1º Pilar – Diagnosticar



Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p. 24, 3º ano).

O 3º pilar, que é Orçar, destaca o valor das coisas, reforçando a atitude de calcular e saber o valor de tudo (monetário, moral, sustentável) é importante para uma vida financeira sustentável, e que serve para o meio ambiente a partir da ideia de que sabendo o valor dos recursos naturais leva ao entendimento do que é necessário para preservá-lo. Por exemplo, o gasto de água, deve ser analisado, pois sendo um recurso fundamental a vida, deverão ser conservados e realizadas algumas ações que precisam ser aprendidas, e a partir dessa compreensão é que explora situações matemáticas de cálculo com as crianças, conforme a figura 5 abaixo, que tenta resgatar do estudante essa preocupação.

Figura 5: Atividade sobre o 3º pilar – Orçar

PENSE NISSO

Atualmente, ouvimos constantemente que é necessário e importante preservar a água. Mesmo que quase todo o planeta seja composto de água, só uma pequena parte pode ser utilizada para beber, tomar banho e realizar outras atividades.

Muitas pessoas desperdiçam água. Você já viu alguém com a mangueira aberta lavando a calçada ou o carro? Isso é muito ruim, não?

Veja quanto é gasto de água com as ações descritas na tabela abaixo.

AÇÕES	GASTOS
Lavar o carro com mangueira aberta por 30 minutos.	560 litros
Torneira aberta enquanto escova os dentes.	5 litros
Torneira vazando em 1 dia.	46 litros
Banho de 5 minutos.	40 litros

1. Agora, responda.

1) O que você acha que pode ser feito para que a água não seja desperdiçada?

2) Além de ser muito caro o desperdício de água, há outro motivo pelo qual devemos economizá-la. Você sabe dizer qual é? Escreva abaixo.

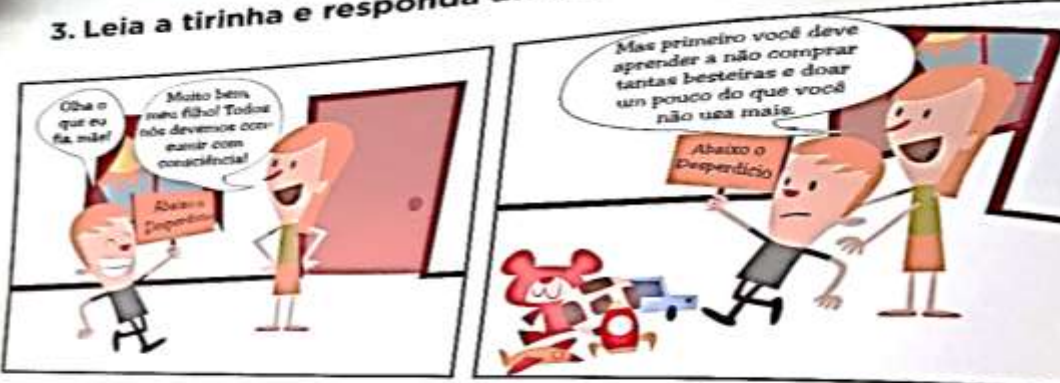
Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p.48, 3º ano).

Também observamos que existe um reforço na ideia do valor e escrita monetária do dinheiro, por exemplo, R\$ 5,00 (cinco reais). Define como proposta inteligente a de se poupar os recursos financeiros (modo econômico do poupar) e naturais (economia de recursos), sejam eles: reduzir, reutilizar, recriar, reciclar e recusar. Este enfoque se enquadra no quarto pilar que trata do Poupar, e enfatiza que quem poupa reduz, reutiliza, recicla, recusa e recria, e através desta mudança de hábitos evita desperdícios e preserva os recursos

antes que se esgotem. Um exemplo ilustrativo é apresentado na figura 6, abaixo.

Figura 6: Atividade sobre o 4º Pilar – Poupar

3. Leia a tirinha e responda às questões propostas.



a) Em sua opinião, você acha que a mãe do menino está certa? Por quê?

b) Observe seu quarto e procure objetos que não usa mais, como roupas, brinquedos etc. Você precisa mesmo de tudo isso? Há algo que possa ser doado?

Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p. 62, 3º ano).

4.2.2. Livro didático Coleção DSOP de Educação Financeira para 4º ano do Ensino Fundamental

Da mesma forma que no livro do 3º ano, o trabalho desenvolvido com o livro do 4º ano também se utiliza dos mesmos 4 (quatro) pilares empregados na metodologia DSOP. No entanto, com uma proposta diferente, a de criar um empreendimento sustentável. Percebe-se, entretanto, que se mantém a base da temática voltada para a sustentabilidade, mas sob uma nova ótica, que

também precisa ser olhada, cuidadosamente, já que grande parte do desgaste do meio ambiente vem do período da industrialização até o momento atual, com o avanço das tecnologias cada vez se gera mais resíduo. É um processo de tomada de consciência pela criança do que é gerado por toda essa industrialização.

Nesta proposta, o Diagnosticar, 1º pilar, vem com o objetivo de se elencar o que é necessário para começar seu projeto empreendedor, e como fazê-lo numa perspectiva sustentável e menos agressiva ao meio ambiente. Já coloca a criança em ação como futura empreendedora, que deverá realizar cálculos matemáticos necessários a sustentação do seu empreendimento. Como exemplo, apresentamos a figura 7, abaixo.

Figura 7: Atividade sobre o 1º Pilar no 4º ano – Diagnosticar

6. Vitória está pensando em fazer cartões artesanais para vender e teve uma boa ideia: confeccionar os cartões com papel reciclado. Ela calculou os gastos e concluiu que, para fazer 10 cartões, gastará R\$ 4,00 com material.

a) Você acha que Vitória teve uma boa ideia? Por quê?

b) O que ela precisa para ser bem-sucedida em seu negócio?

c) Vitória se preocupa com a preservação do meio ambiente? Por quê?

22 **DIAGNOSTICAR**

Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p. 22, 4ºano).

Seguindo por esse caminho, vem o 2º pilar, o Sonhar, que enfatiza a

importância de se manter firme apesar dos obstáculos, e ao tratar esta etapa é necessário que se mensure o nível do seu sonho para assim, desenvolver as melhores estratégias para conseguir realizá-las. Onde o tempo (curto, médio e longo prazo) faz toda diferença, pois um empreendimento é um sonho que pode ser realizado a curto prazo ou a longo prazo, dependendo dos resultados do diagnóstico e das ações que precisam ocorrer para que esse sonho seja possível. Isto está bem ilustrado na atividade da figura 8.

Figura 8: Atividade sobre o 2º Pilar no 4º ano – Sonhar

1. Liste abaixo três sonhos que você deseja realizar no futuro. Separe os sonhos levando em conta se são de curto, médio ou longo prazos.

CURTO PRAZO	
MÉDIO PRAZO	
LONGO PRAZO	

O que você precisa fazer para conseguir que cada um deles se realize?

34 SONHAR

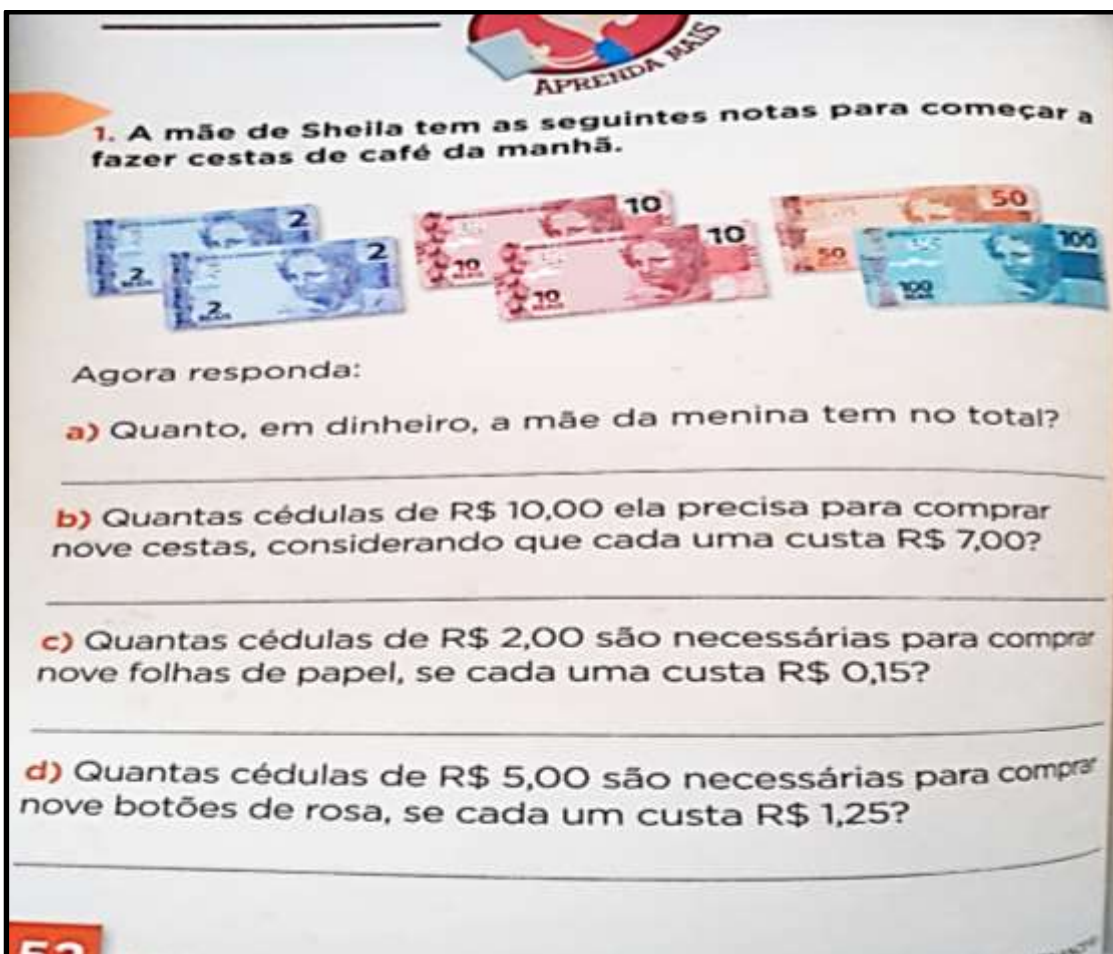
COLEÇÃO DSOP DE EDUCAÇÃO

Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p. 34, 4ºano).

O terceiro pilar, o Orçar, é considerado muito importante, pois é preciso saber o preço das coisas para assim mensurar o valor do seu sonho e o quanto é necessário para realizar este sonho. Em toda as etapas a criança é levada a ter consciência do fato que está relacionado a questão e o processo matemático que poderá trabalhar em situações-problema. Outro aspecto fundamental é

conhecer o dinheiro do seu país. Segue um bom exemplo de atividade para que a criança conheça o dinheiro, na figura 9.

Figura 9: Atividade sobre o 3º Pilar no 4º ano – Orçar



1. A mãe de Sheila tem as seguintes notas para começar a fazer cestas de café da manhã.

Agora responda:

- a) Quanto, em dinheiro, a mãe da menina tem no total?
- b) Quantas cédulas de R\$ 10,00 ela precisa para comprar nove cestas, considerando que cada uma custa R\$ 7,00?
- c) Quantas cédulas de R\$ 2,00 são necessárias para comprar nove folhas de papel, se cada uma custa R\$ 0,15?
- d) Quantas cédulas de R\$ 5,00 são necessárias para comprar nove botões de rosa, se cada um custa R\$ 1,25?

Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p.52, 4ºano).

E o último pilar, o Poupar, traz a ideia do tempo, da ação de poupar por um tempo para realizar seu objetivo, e é necessário ter paciência e saber esperar para que seu sonho seja possível. Uma atividade ilustra esta teoria, é a figura 10, que retrata o empreendimento que o Sr. Jonas quer montar, com os custos e despesas (apresentados em cálculos que a criança terá que efetuar), que ele precisa para iniciar o seu negócio. Com o levantamento detalhado que ele fez é possível planejar bem para poder ter sucesso, sem um bom planejamento qualquer negócio tende a falência antes do primeiro ano de existência.

Figura 10: Atividade sobre o 4º Pilar no 4º ano – Poupar

1. Seu Jonas quer montar uma barraquinha de pipoca em frente à escola. Atualmente, ele trabalha como porteiro e ganha R\$ 950,00 por mês. Considerando que uma barraquinha custa R\$ 1.200,00 e que ele deseja realizar o sonho em um ano, como você imagina que seu Jonas possa realizar o sonho? Observe o orçamento mensal do seu Jonas.

ALUGUEL	R\$ 380,00	TELEFONE	R\$ 80,00
SUPERMERCADO	R\$ 300,00	CELULAR	R\$ 30,00
LUZ	R\$ 85,00	TRANSPORTE	R\$ 70,00
ÁGUA	R\$ 22,00	ROUPAS	R\$ 80,00

Agora responda:

a) Quanto sobra do salário dele para a realização do sonho?

b) Quanto ele precisaria poupar por mês para realizar o sonho no prazo de um ano?

c) O que ele poderia fazer para conseguir realizar o sonho no prazo que deseja, recebendo o valor que ganha atualmente?

66

Fonte: Domingos, Reinaldo (2016, p. 66, 4º ano).

Neste contexto, um negócio falido gera despesas e desperdício, seja de capital, matéria prima, entre outros. E com o objetivo dessa metodologia que é reduzir desperdício e gastos de recursos. Também percebemos que se trata de uma proposta empreendedora, direcionada a criança, e que da forma como é apresentada, desperta e motiva a mesma, na busca de realizar a proposta empreendedora com sucesso.

Analisando os dados apresentados nesse material, podemos destacar, que a Educação Financeira, não é apenas o consumo ou a negação dele, considerando a vida em uma sociedade capitalista e consumista. Torna-se necessário e urgente, promover uma visão mais crítica do capitalismo, sem abandonar os valores educacionais, mas auxiliando os alunos, a lidar com fatos do seu cotidiano, de forma consciente e planejada, no que diz respeito a uma cultura consciente da educação financeira.

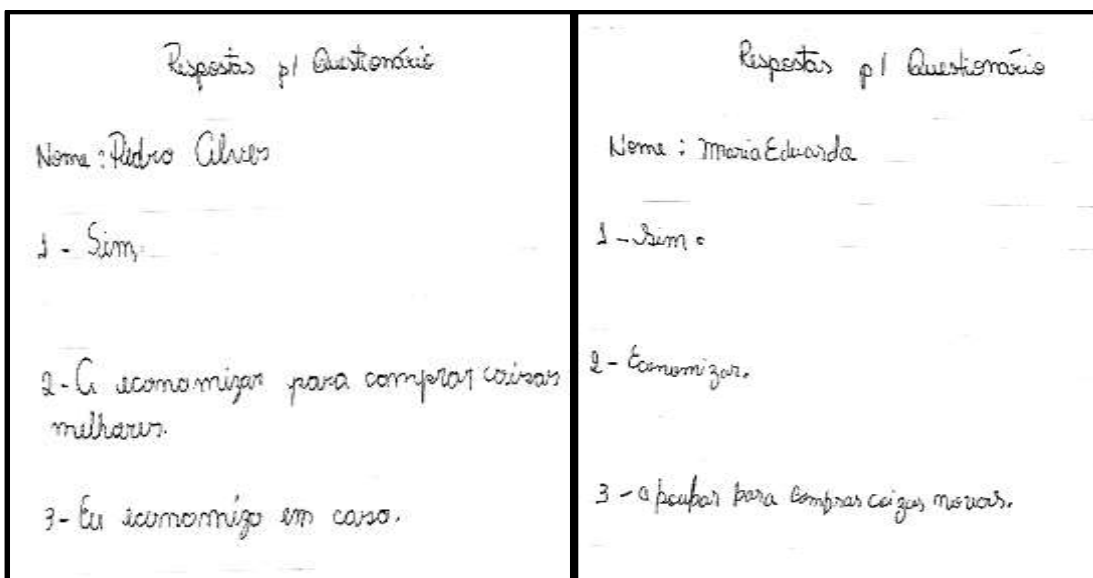
4.3. Análise do material de coleta com os estudantes

As respostas dos alunos para as questões trabalhadas nos remetem a uma compreensão conjunta, pois de acordo com os alunos do 3º e do 4º ano, a Educação Financeira ensina a economizar para comprar as coisas que eles desejam como também que é importante guardar dinheiro para realizar os sonhos.

Com relação à pergunta 1, Você gosta da Educação Financeira? Notamos uma resposta bastante comum entre as crianças, o sim foi unanimidade, foi como se estivessem orientadas a responder de acordo com o que está direcionado no material didático.

Quanto a pergunta 2, O que você aprendeu com a Educação Financeira? São enfáticos na resposta do economizar. Alguns ainda completam para comprar o que desejam posteriormente. Nota-se que não existe o fator aplicar o dinheiro, colocar na poupança, capitalizar, entre outros. É certo que estes saberes serão viáveis quando em idade maior. Percebe-se que o material didático ensina apenas a repetirem ações derivadas do economizar, e não se preocupa nos procedimentos posteriores que podem enriquecer essa ação. Na pergunta 3, A Educação Financeira pode ser utilizada na sua vida como?

Figura 11: Resposta de dois dos alunos pesquisados



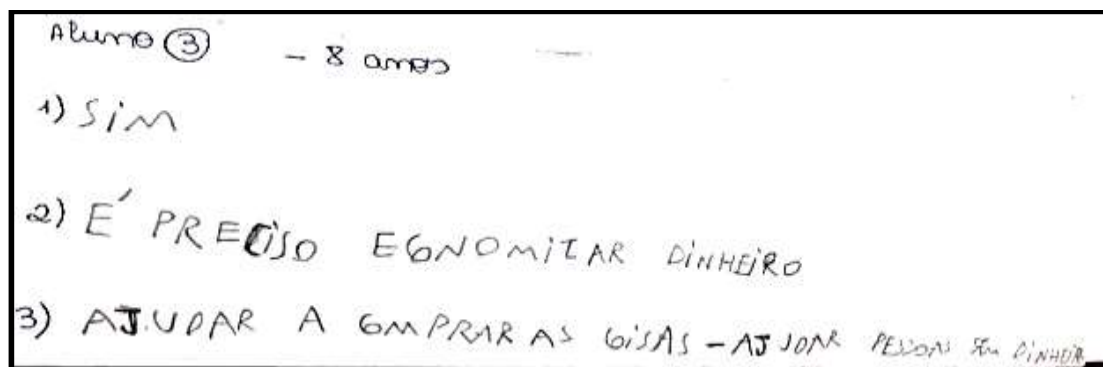
Fonte: Material da pesquisadora.

Todos alegaram gostar dessa metodologia empregada para compreensão

da educação financeira. As respostas foram bem parecidas, como estão retratadas, por exemplo, na figura 11 (acima) para dois dos alunos pesquisados.

Na figura 12 abaixo, apresentamos mais uma observação de respostas para um dos alunos investigados. Nota-se que a criança responde de acordo como está no material didático analisado, referendando a lição da necessidade de economizar e o modo de se comportar diante da necessidade de compras. Parece existir um processo mecânico, tipo ação e reação. Não se vê a resposta da criança de modo crítico, ou seja, ela não complementa com suas palavras, a não ser as das mensagens postas pelas figuras nos livros analisados.

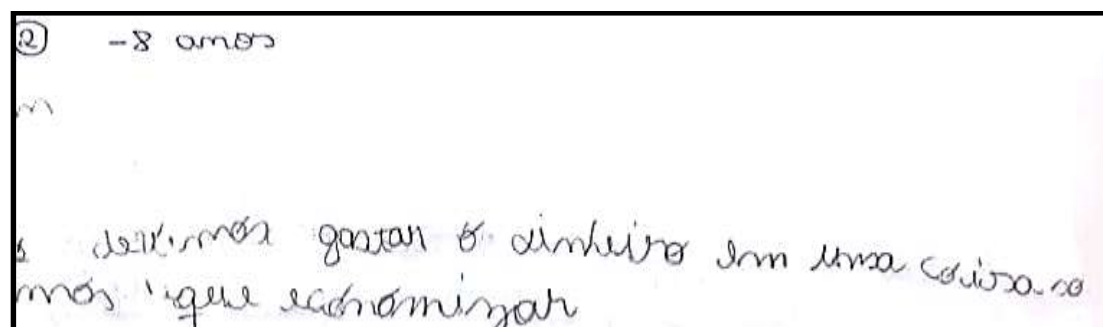
Figura 12 – Aluno 3 respondendo de acordo com o material divulgado no livro.



Fonte: Material da pesquisadora.

Na figura 13 abaixo, apresentamos uma das respostas de uma criança em que parece indecisa quanto ao gastar e economizar. Nota-se que a criança está presa as lições do livro, mas sem uma crítica a sua ação. Sua resposta mostra que necessitamos do material didático analisado.

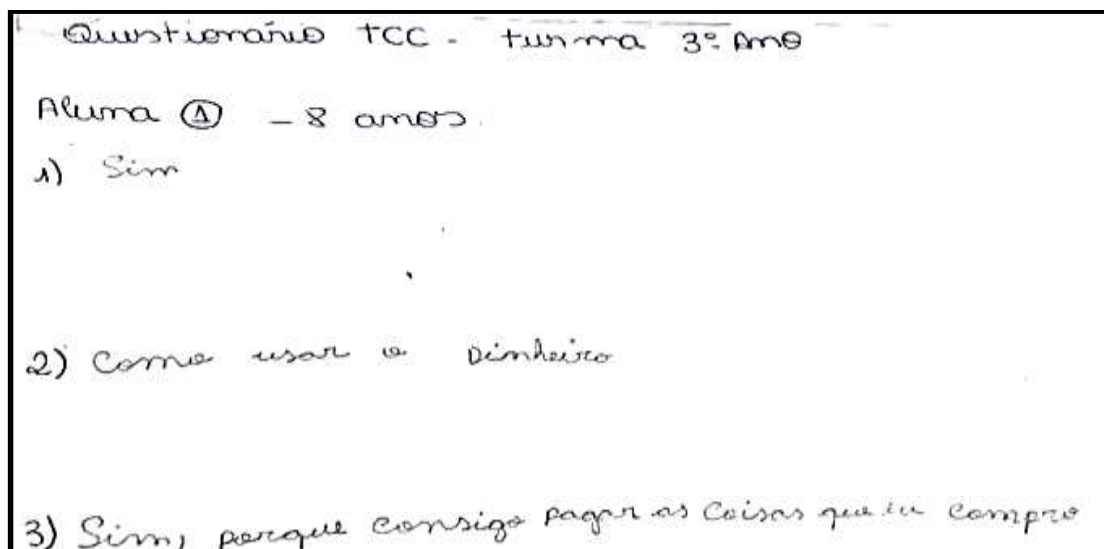
Figura 13 – Aluno 3 respondendo de acordo com o material divulgado no livro.



Fonte: Material da pesquisadora.

Analisando a resposta do aluno 1, notamos que em relação a questão 3 ele apresenta uma posição mais sua no quesito economizar para comprar. Pois acredita que só poderá pagar o que consegue com o juntar dinheiro.

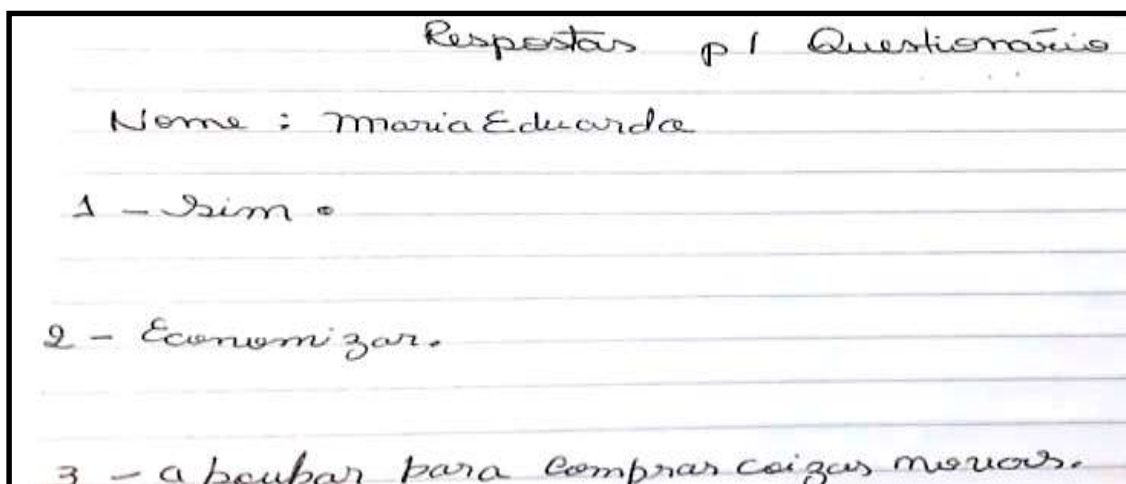
Figura 14 – Aluno responde de forma mais crítica a pergunta 3.



Fonte: Material da pesquisadora

Na figura 15 abaixo, a criança entende que só comprará coisas novas se economizar e poupar. Nota-se uma repetição das lições dos livros que não oferecem criatividade, só direcionam para as respostas dentro de um conceito de economia. O sonhar, mesmo trabalhado nos livros ficou esquecido.

Figura 15– Respostas de uma aluna sem expor o sonhar.

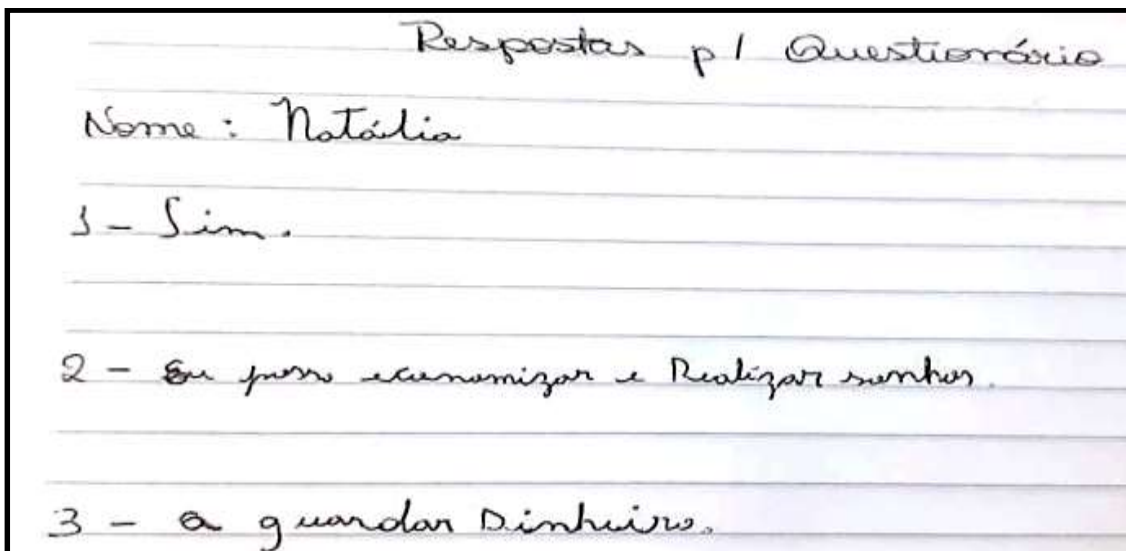


Fonte: Material da pesquisadora

Na resposta 3 da aluna referida na figura 16, nota-se que ela já tem

respostas mais apropriadas, mas, mesmo assim, segue fielmente a mensagem do material didático. Muda as palavras economizar por guardar.

Figura 16 – Resposta de um dos sujeitos investigados



Fonte: Material da pesquisadora

Apesar de não ser amplo nosso campo de pesquisa, por se tratar de um TCC, percebe-se que o conteúdo trabalhado nos livros da metodologia DSOP, se bem aplicado pelo professor na sua prática de sala de aula, pode levar a um sentido de valorização do aspecto social, ambiental, cultural, dentro de uma crítica a ser estabelecida pela própria criança.

Poderíamos ter respostas mais próximas do eu das crianças, sem o foco, que o livro usa quando propõe suas abordagens. As respostas são trazidas como se fosse uma lição religiosa de fé e crença.

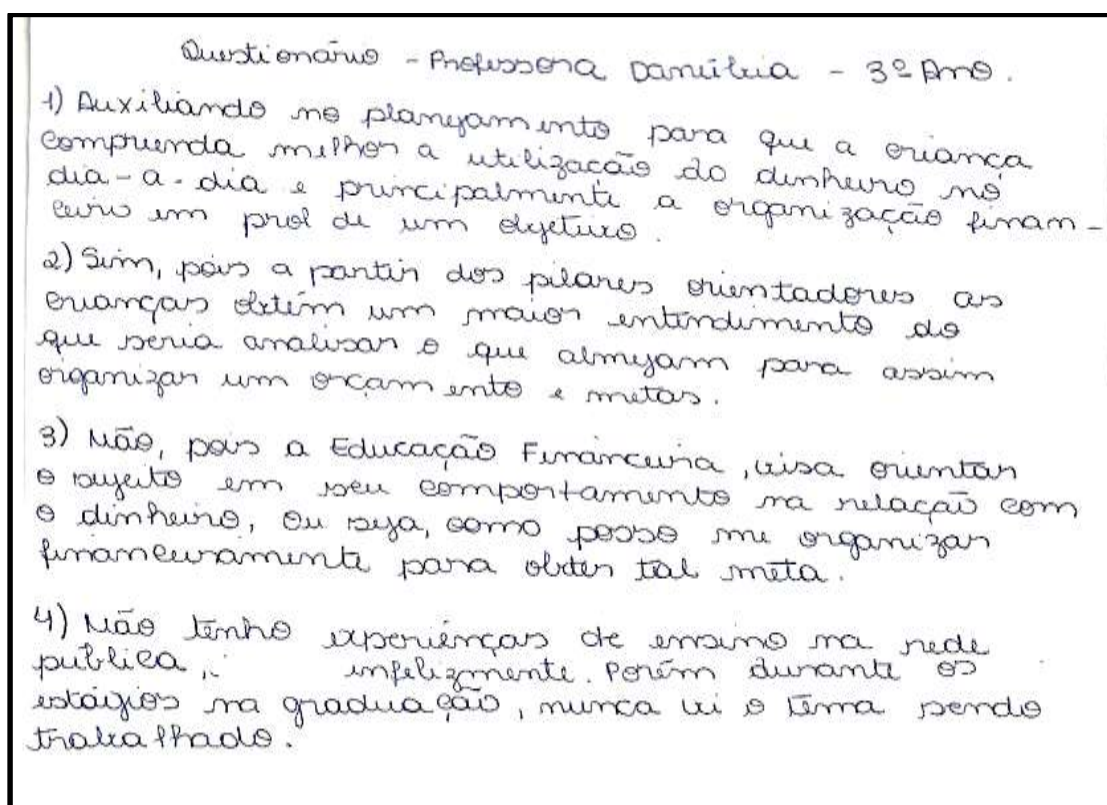
O texto explorado no material didático intensifica o discurso de que a pessoa que compreende a orientação da Educação Financeira e adquire consciência, se apropria muito mais em saber gastar e poupar, do que outros aspectos.

Neste contexto, estes aspectos são fundamentais para o exercício da cidadania no mundo atual, pois auxilia na formação de adultos mais responsáveis, e assim, melhorar a sua qualidade de vida, embora o material não analise as condições de vida de cada um, ou a condição financeira ou outro aspecto relevante.

4.4. A visão das professoras entrevistadas sobre a metodologia utilizada na educação financeira.

Ao analisar as respostas desse material, percebe-se que P1 (professora do 3º ano), acredita que essa metodologia orienta os alunos através dos seus pilares, a se planejarem para usar o dinheiro de modo a atingir uma meta ou objetivo, organizando para isso um orçamento, com estratégias bem definidas, baseadas num tipo de comportamento focado num consumo consciente, assim como visto na figura 17.

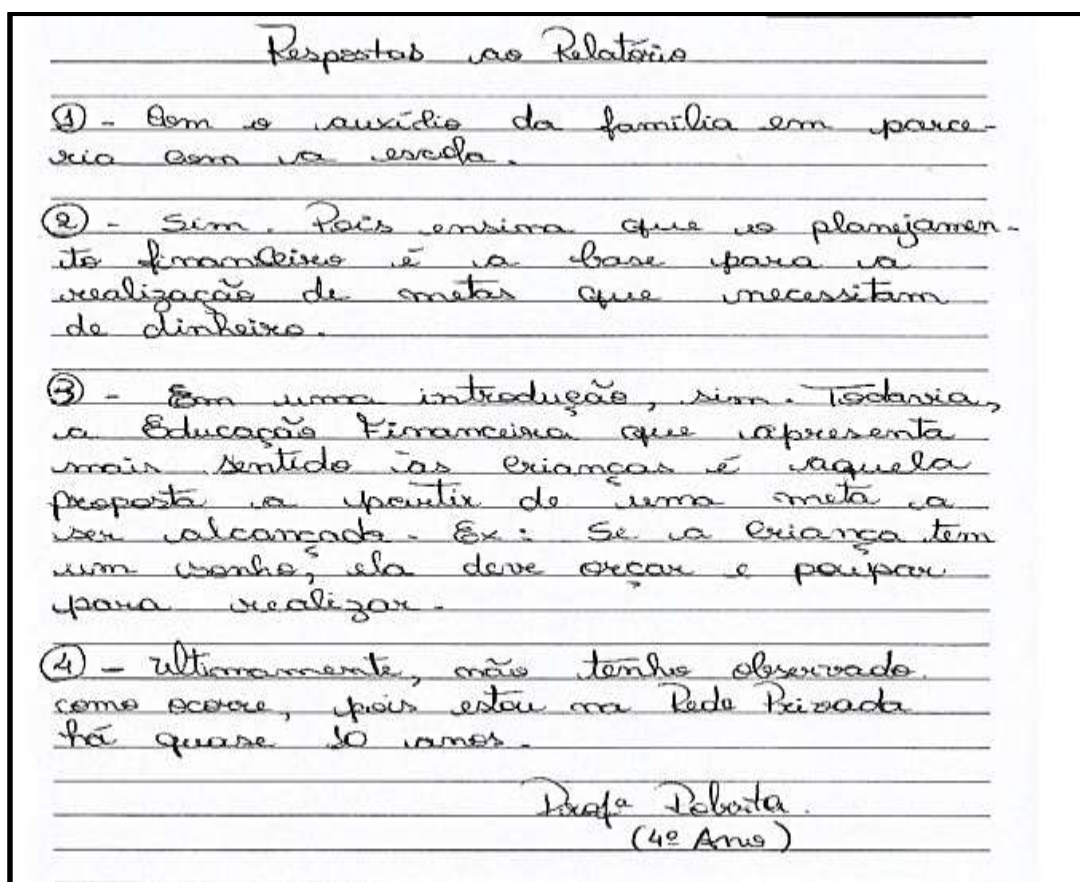
Figura 17: Resposta da Professora do 3º ano do fundamental



Fonte: Material da pesquisadora.

Já a P2 (professora do 4º ano), acredita que a família também deve fazer parte do processo, mesmo assim, também enfatiza a importância dos 4 pilares trabalhados na metodologia, e destaca a importância de fazer um bom planejamento focado num objetivo ou meta a ser alcançado, onde a criança precisa diagnosticar, orçar e poupar para realizar determinado sonho, como observado na figura 18.

Figura 18 - Resposta da Professora do 4º ano do fundamental.



Fonte: Material da pesquisadora.

Ambas as professoras relataram não ter conhecimento a respeito da educação financeira nas escolas públicas, pois trabalham na rede privada, e que mesmo em período atuando como estagiárias não constatarão o conteúdo nestas instituições.

4.5. Resultados do Estudo

Este trabalho me fez perceber que uma boa análise do material didático oferecido na educação das crianças, o qual, muitas vezes, parece não conter falhas, pode apresentar problemas tanto na forma de abordagem quanto do uso e emprego pelo professor. Portanto, é necessária uma formação crítica sobre o material didático que se vai trabalhar, já que não há uma formação específica sobre o conteúdo a ser trabalhado.

Quanto ao material analisado percebi que o estudo revelou, ênfase no fato de que para se ter uma vida financeira saudável e conseguir realizar todos os

seus sonhos, é preciso respeitar o seu dinheiro e praticar sempre os 4 pilares da metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), pois com disciplina e perseverança é possível conseguir e fazer a diferença na sua vida e dos que convivem com você.

O material também revela a importância de compartilhar esses aprendizados e assim se tornar um multiplicador, pois, ao repassar esses ensinamentos aos seus amigos e familiares, estará contribuindo com a mensagem positiva dos livros e com isso poderá mudar o rumo das futuras gerações, cuidando da saúde financeira e mental delas, estimulando uma consciência sustentável e quem sabe uma sociedade mais sustentável.

O material tem uma boa ilustração e é de boa qualidade, como exemplos explicativos que colocam a criança em ações práticas.

No quesito ensino de matemática, a proposta se distancia do fato de ensino formal, pois, parece conceber que ensino de matemática é outra proposta (não cabe espaço a essa ação no ensino de educação financeira). As situações matemáticas deverão ser tratadas especificamente na aula de matemática. Ou seja, leva a crê que para aprender educação financeira não existe o pré-requisito de saber a matemática formal.

Além do material analisado, também foi muito importante a pesquisa realizada com as professoras e com os alunos, pois findou a proposta da educação financeira concebida nos livros didáticos e trabalhados em sala de aula de forma lúdica e prazerosa.

A pesquisa mostra a visão das professoras e as reflexões das crianças sobre os conceitos explicitados nos pilares da metodologia DSOP, e que necessariamente, não precisa saber matemático, pois a metodologia trabalha de forma lúdica com conceitos morais, éticos e sociais.

5. Considerações Finais

Uma criança aprende melhor a lidar com dinheiro quando recebe uma educação financeira cuidadosa desde a infância, nesta fase, se forma a maneira como ela percebe o significado do dinheiro. Considerando a influência que o exemplo dos pais exerce sobre as crianças, e que estes foram criados em um período onde não se falava em educação financeira, despertou-se o interesse de estudar a vida financeira para conhecer a melhor forma de orientá-la também para as crianças desde a educação infantil, visando a possibilidade do efeito multiplicador em seus ambientes familiares.

É necessário ressaltar que a educação financeira vem de casa, como qualquer educação. A família é a primeira responsável por esses ensinamentos, já a escola cabe apenas a função de fortalecer esse ensinamento. Nessa compreensão, D'Aquino (2012) diz que o papel da escola é fazer com que os alunos sejam capazes de pensar de maneira crítica e autônoma, e com interesse em realizar seus sonhos ou alcançar suas metas e/ou objetivos.

Portanto, apesar de verificar situações de carências didáticas no material, a metodologia DSOP parece ser uma referência quando o assunto é educação financeira, pois poucas obras desse tipo se observa no mercado educacional. Esse instrumento, se usado corretamente por um profissional crítico para ensinar as crianças a conviver com o dinheiro, propicia um aprendizado sobre poupança, equilíbrio de despesas, planejamento da vida financeira, de forma saudável e sustentável.

E apesar de não haver um treinamento prévio sobre como usar o material, o mesmo é bastante didático, e de fácil utilização pelos professores com os alunos, inclusive o uso pela própria família ao auxiliar nas atividades. São atividades simples, com conteúdos relacionados ao cotidiano das crianças, e sendo assim, de fácil compreensão e assimilação no desenvolver dos trabalhos em sala de aula.

Nesta perspectiva, com a análise dos estudos realizados com os alunos e as professoras, também, enfatizamos que o conteúdo se bem absorvido e aproveitado pelas crianças, podem se tornar mais ativa no processo do planejamento familiar, e mais conscientes de suas ações para um futuro mais sustentável.

6. Referencias

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2º ed. Ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Ed Zahar. 2007.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

_____. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERVO, A.R. BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

D'AQUINO, Cássia de. **A importância da educação financeira**. Fev. 2003. Disponível em: <<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm>> Acesso em: 17 Nov, 2018.

_____. **O que é educação financeira**. Jan. 2007. Disponível em: http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2 Acesso em: 10 Nov, 2018.

_____. **Educação financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **História do dinheiro**. Abril, 2008. Disponível em: http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43. Acesso em 20 Fev. 2018. 67

_____. **Educação financeira infantil**. Belo Horizonte: Centro

Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.

_____. **Coleção Educação Financeira para Crianças**. 1º ed. Editora Moderna, 2016.

DOMINGOS, Reinaldo. **Coleção DSOP de Educação Financeira: 3º ano, ensino fundamental / 2.ed.ampl** – São Paulo: Editora DSOP, 2016. (Coleção DSOP de educaçãofinanceira).

_____. **Coleção DSOP de Educação Financeira: 4º ano, ensino fundamental / 2.ed.ampl** – São Paulo: Editora DSOP, 2016. (Coleção DSOP de educaçãofinanceira).

_____. **Ter dinheiro não tem segredo**. – São Paulo: Editora DSOP, 2012.

DSOP - Educação financeira. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/em-que-atuamos/educacao-financeira-nas-escolas.html>. Acesso em 16 Maio 2018.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** –16ªEd. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DUARTE, P. C. X; VIANA, D. S; TASSOTE, E. M; DIAS, M. V. (2012) **Matemática Financeira: um alicerce para o exercício da cidadania**. Revista Núcleos, v.9, n.1 (pp.195-207). São Paulo: Fundação Educacional de Ituverava.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

SEGALLA, A.; PEREZ, F. **Como os brasileiros gastam**. Revista ISTO É Independente, nº 2210. ed. mar. 2012. Disponível em:

< http://www.istoe.com.br/reportage-ns/195047_COMO+BRASILEIROS+GASTAM>.

SILVA, A.; POWELL, A. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM. Curitiba, 2013.

SCOLARI, LIDINARA CASTELLI e GRANDO, NEIVA IGNÊS. **Educação Financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.18, n.2, pp. 671-695, 2016.

SCHLIEMANN, Analúcia Dias (org.) **Na Vida dez, Na escola zero** / Analúcia Dias Schliemann, David William Carraher, Terezinha Nunes Carraher.–14.Ed.– São Paulo, Cortez, 2006.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

Blog:<http://oporquinhodomeufilho.blogspot.com/2013/06/ciclo-da-ducacao.html>

Acessado em 05/12/2019.